



Câmara de Vereadores de Lajeado - RS

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA - CM

Denominada de Rua Clemente Bildhauer, a rua “C 22”, localizada no Loteamento Berghaus, situado no Bairro Conventos.

GLÁUCIA SCHUMACHER, Prefeita Municipal de Lajeado, Estado do Rio Grande do Sul,

FAÇO SABER que a Câmara de Vereadores aprovou e sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º. Denominada de Rua Clemente Bildhauer, a rua “C 22” e seus prolongamentos, localizada no Loteamento Berghaus, situado no Bairro Conventos, nesta cidade, conforme identificado no mapa que passa a integrar essa Lei.

Art. 2º. Está Lei entrará em vigor na data de sua publicação.



Câmara de Vereadores de Lajeado - RS

MENSAGEM JUSTIFICATIVA

Em 19 de março de 1929, em Picada Linha Cairú (na época pertencente a Lajeado, posteriormente a Arroio do Meio, hoje município de Travesseiro), nascia Clemente Bildhauer, um homem que viria a ser sinônimo de dedicação e generosidade. Descendente de famílias alemãs, Bildhauer e Hendges, Clemente era filho de José Bildhauer e Catarina Hendges, e cresceu junto de 18 irmãos. Sua educação formal foi interrompida cedo, pois, aos 19 anos, ele já trabalhava na roça, ajudando no sustento da família.

No final dos anos de 1940, Clemente mudou-se para Lajeado, onde encontrou seu primeiro e único emprego: o Hospital São Roque (hoje Hospital Bruno Born). Começou como ajudante geral, mas logo as freiras perceberam que ele tinha um talento natural para lidar com os pacientes, e foi assim que nasceu o enfermeiro Clemente. Ele se formou na prática, sob a orientação das irmãs da irmandade e dos médicos da época, como Dr. Roberto e Gunter Fleischut, Dr. Waldir Nöthen, Dr. Oswaldo Feier, Dr. Nilson Luiz May e Dr. José Sílvio Medeiros Curvelo.

A vida de Clemente foi uma entrega constante para salvar vidas, muitas vezes colocando o hospital acima de sua própria vida pessoal. Seu maior prazer era levar conforto aos pacientes, com seu jeito irreverente e brincalhão, que trazia alívio mesmo nos momentos mais difíceis. Ele atuou em várias áreas do hospital: da manutenção à anestesia (com o uso de éter), passando pela emergência,



Câmara de Vereadores de Lajeado - RS

pronto-socorro, bloco cirúrgico e radiologia, onde permaneceu por mais de 10 anos.

Além disso, realizava necropsias no necrotério anexo ao hospital, sempre que requisitado. Foi também responsável por engessar inúmeros pacientes, sempre com extrema habilidade e dedicação.

Clemente morava em uma casa anexa ao hospital, cedida pelo então administrador Bruno Born. Sua casa tornou-se uma extensão do hospital, onde ele recebia pessoas para medir pressão, aplicar injeções e prestar diversos atendimentos. Frequentemente, quando surgia uma emergência, as freiras acionavam a campainha instalada entre a varanda do hospital e sua casa, chamando Clemente para atendimento, mesmo durante a madrugada. Em seus raros dias de folga, passava o tempo com sua família, mas muitas vezes era interrompido pelas urgências do hospital. Ele voltava para casa abatido quando não conseguia salvar uma vida, principalmente em casos de acidentes graves na BR-386, onde, muitas vezes, desempenhava tarefas típicas dos bombeiros, resgatando vítimas das ferragens. Em uma dessas ocasiões, durante os anos 1960, um viajante acidentado chegou ao hospital com hemorragia interna. Sem um médico disponível, Clemente, com sua vasta experiência, levou o paciente ao bloco cirúrgico, anestesiou-o e iniciou a cirurgia, estancando a hemorragia até a chegada do Dr. Waldir Nöthen, que finalizou a operação. Mais uma vida salva graças à coragem e competência de Clemente.



Câmara de Vereadores de Lajeado - RS

Foi no hospital que Clemente conheceu sua esposa, Adela Regina Bildhauer (in memoriam), com quem teve cinco filhos: Roberto (in memoriam), Maria Inês, Paulo (in memoriam), Pedro José e Antônio Clemente.

Além de sua profissão, Clemente tinha seus hobbies: jogar cartas, caçar, fumar seu cachimbo, charuto, e era torcedor fanático do Internacional. Católico praticante, ele frequentava a missa aos domingos, geralmente na capela do hospital.

O árduo trabalho na radiologia, onde passava mais de 10 horas diárias, acabou cobrando seu preço. Aos 48 anos, sofreu um infarto dentro do hospital e, mesmo debilitado, continuou trabalhando até não poder mais. Ele sofreu um segundo infarto em Porto Alegre, onde médicos lutaram por mais de uma hora para salvá-lo. Sobreviveu, vivendo ainda mais 10 anos. Dr. Bisogno, certa vez, comentou que Clemente era "uma vela acesa na tempestade", um homem que sobreviveu por um milagre.

Em 1975, o Hospital Bruno Born fez uma homenagem a Clemente pelos 25 anos de dedicação à instituição, onde ele trabalhou por 28 anos, até sua aposentadoria por invalidez. Em 16 de dezembro de 1986, Clemente descansou. Faleceu na UTI do hospital que sempre foi sua vida. Clemente Bildhauer foi um homem que viveu para servir. Sua dedicação, seu humor, sua entrega à enfermagem e o amor pelos outros marcaram a vida de todos que o conheceram. Ele foi um exemplo



Câmara de Vereadores de Lajeado - RS

de competência, de amor ao próximo, e de uma vida vivida para o bem de todos ao seu redor. Seu legado é a prova de que a verdadeira grandeza está em servir aos outros com todo o coração.

Sala Presidente Tancredo de Almeida Neves, 18 de março de 2025.

VEREADORA PAULA THOMAS

VEREADOR HEITOR LUIZ HOPPE



**CÂMARA DE VEREADORES DE
LAJEADO - RS**

AV. BENJAMIN CONSTANT, 670 - 95900-106
10.534.369/0001-38

Manifesto do Documento

Para confirmar a integridade do documento, basta informar a chave de autenticação (985371DB) no site:
<https://citta.click/mtINBePJ>

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA - CM

Protocolo 001619 de 24/03/2025 10:34:12

Documento
000014 / 2025

Processo
-

Autenticação



985371DB

Assinatura Eletrônica Simples



Identificação: PAULA DAIANA THOMAS
CPF: 004***.***09
Assinado em: 24/03/2025 09:05:55
Local: IP: 177.38.157.14

Assinatura Eletrônica Simples



Identificação: HEITOR LUIZ HOPPE
CPF: 367***.***00
Assinado em: 20/03/2025 14:21:05
Local: IP: 177.38.157.14 Geolocalização: -29.4651, -51.966182